O meu rico dinheirinho

Sem ir directo ao assunto — ao dinheirinho —, não vale a pena discutir o turismo. Compensa ou não?

Miguel Esteves Cardoso – 17 de junho de 2025 – O Público

Quando se lamenta o excesso de turismo em Portugal, não se está apenas a falar dos turistas. Esses, em vez de vir para aqui, vão para outro sítio qualquer.

Está-se também a falar no dinheirinho que os turistas cá deixam. É o dinheirinho que deixa viver muitos portugueses — incluindo os que acham que não são beneficiados. Se disser que é preciso baixar o número de turistas, também estou a aceitar que diminua o dinheirinho que trazem.

O dinheirinho custa muito a ganhar. Não é pêra doce estar todos os dias a aturar turistas, explicando-lhes o que querem e não querem saber.

Se os turistas estragam a Lisboa dos lisboetas, só para agradar a quem só cá passa uma semana, imagine-se como ser guia turístico em Lisboa estraga o encanto de Lisboa para quem é obrigado a mostrá-la superficialmente todos os dias.

A consolação disto tudo é o dinheirinho: o dinheiro que dá para viver. Não se pode falar dos excessos do turismo sem ter consciência de que se está a falar do dinheirinho das pessoas.

Dantes, o dinheirinho vinha das remessas dos emigrantes. Agora, o equivalente dos emigrantes são os portugueses que trabalham no turismo — e o correspondente dinheirinho.

Os emigrantes eram forçados a viver no estrangeiro 24 horas por dia, anos a fio, mas os que trabalham no turismo podem viver no país onde nasceram. A verdade é que os portugueses são pobres e precisam do dinheirinho. A questão está em saber como é que esse dinheirinho é distribuído.

Qual é a percentagem do dinheirinho dos turistas que vai parar a quem nunca teve de aturar um único turista na vida?

Qual é a percentagem do dinheirinho dos turistas que vai para compensar parcialmente os portugueses — algarvios, lisboetas, portuenses — pelos incómodos que sofrem por causa dos turistas?

É que os turistas custam muito dinheirinho (em rendas, por exemplo) a quem não beneficia em nada do turismo.

Sem ir directo ao assunto — ao dinheirinho —, não vale a pena discutir o turismo. Compensa ou não?